

VARIABILIDADE PATOGENICA ENTRE ISOLADOS DE Pyricularia oryzae PROVENIENTES DE ARROZ, TRIGO E CAPINS. A.S. Prabhu, M.C. Filippi & N. Castro. (EMBRAPA/CNPAF, Caixa Postal 179, 74001 - Goiânia, GO).

A patogenicidade de isolados de Pyricularia oryzae provenientes de cultivares de arroz de sequeiro, trigo, capim colchão (Digitaria sanguinalis), capim favorito (Rhynchelitrum roseum), capim custódio (Pennisetum setosum) e capim pê-de-galinha (Eleusine indica) foi testada em 33 cultivares de arroz, 5 cultivares comerciais de trigo e uma cultivar de cevada. As cultivares em teste foram semeadas em bandejas, contendo solo adubado com NPK + Zn. Aos 30 dias de idade, as plantas foram inoculadas utilizando-se um pulverizador De Vilbiss nº 15, com suspensão de esporos ( $2,5 \times 10^5$  esporos/ml) em água até o ponto de escorrimento. Após a inoculação as plantas foram incubadas em câmara úmida por 24 horas, sendo posteriormente transferidas para casa-de-vegetação, com temperatura dia/noite de 30°C e 19°C  $\pm$  2°C, respectivamente. As avaliações de brusone foram realizadas em 5 plantas por cultivar, 9 dias após a inoculação. A avaliação qualitativa baseou-se no tipo de reação (resistente ou suscetível), enquanto que na quantitativa utilizou-se uma escala de 4 graus: 0,25; 0,50; 0,75 e 1,0. Os testes foram conduzidos semanalmente utilizando 2 isolados de cada cultura (trigo, arroz e capins). Entre os 12 isolados de P. oryzae oriundos de arroz, 8 pertencem a raça IB-9 e os demais às raças IB-1, IB-41, IC-10 e IA-9. As cultivares comerciais de arroz mostraram diferenças de reação com relação aos isolados da raça IB-9. A cultivar diferenciadora Yashiro mochi mostrou-se suscetível a todos os 12 isolados testados, indicando predominância de genes de virulência Pi-ta nos isolados. A cevada mostrou-se como hospedeiro comum a todos os isolados de Pyricularia provenientes de trigo, arroz e capins. Os isolados de trigo e capins foram patogênicos nas folhas de trigo e não patogênicos nas folhas de arroz. As severidades de brusone aos 7 isolados de P. oryzae proveniente de arroz foram mais altas em cevada do que em arroz. Todos os isolados de arroz foram altamente patogênicos nas cultivares de trigo, o que põe em dúvida a viabilidade da rotação entre trigo e arroz no Brasil Central.